ISSN: 2358-8829

QUEIMA DA CANA-DE-AÇÚCAR, EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E (IN)JUSTIÇA AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE TRACUNHAÉM–PE

Émily Lima de Oliveira [1]
Guilherme Alves da Silva [2]
João Ascendino da Mata Neto [3]
Maria Eduarda da Silva [4]
Jefferson Carneiro de Melo [5]

INTRODUÇÃO

A emergência climática e os impactos socioambientais decorrentes das atividades humanas constituem questões relevantes para o debate contemporâneo, sobretudo quando seus efeitos são percebidos diretamente pelas comunidades. Nesse cenário, a produção agrícola, embora desempenhe um papel importante na economia e na organização social de diversos municípios brasileiros, também pode estar associada a práticas que comprometem a qualidade ambiental e o bem-estar da população. Entre essas práticas, destaca-se a queima da cana-de-açúcar como método utilizado para facilitar determinadas etapas da colheita.

No município de Tracunhaém, localizado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, a presença de extensas áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar evidencia a importância dessa atividade para a realidade local. Entretanto, a utilização do fogo durante a colheita provoca a liberação de fumaça, partículas de fuligem na atmosfera, contribuindo para a poluição do ar e podendo agravar problemas respiratórios, especialmente entre pessoas mais vulneráveis. Além disso, essa prática

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, emily.limaoliveira@upe.br;
[2] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, guilherme.alvess@upe.br;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, Joao.ascendino@upe.br;
[4] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, eduarda.silva4@upe.br;
[5] Professor orientador: Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade de Pernambuco - UPE, jeffersoncdml@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

suscita discussões sobre a degradação ambiental, as condições de trabalho e a distribuição desigual dos prejuízos decorrentes das atividades produtivas.

Essa problemática pode ser compreendida a partir da perspectiva da (in)justiça ambiental, que permite refletir sobre como os riscos e os danos ambientais são distribuídos entre diferentes grupos sociais. Nesse sentido, torna-se necessário discutir não apenas os efeitos ecológicos da queima da cana-de-açúcar, mas também as condições de vida das populações que convivem cotidianamente com a fumaça e a fuligem provenientes dessa atividade.

Diante disso, a escola apresenta-se como um espaço fundamental para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as questões socioambientais. Por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, é possível aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, incentivando o diálogo, a reflexão e a participação social.

Assim, este trabalho apresenta uma experiência educativa desenvolvida em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, no município de Tracunhaém, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta teve como objetivo promover reflexões sobre os impactos ambientais e sociais da queima da cana-de-açúcar, articulando a discussão à emergência climática e à (in)justiça ambiental, a partir da valorização das vivências dos estudantes e do debate sobre alternativas à utilização do fogo na colheita.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, situada no município de Tracunhaém, por meio das atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta caracterizou-se como uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, fundamentada no diálogo e na utilização de recursos audiovisuais para discutir uma problemática socioambiental presente no contexto dos estudantes.

Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa em sala de aula, com o objetivo de conhecer as percepções dos educandos sobre a queima da cana-de-açúcar, identificar possíveis dificuldades vivenciadas em decorrência dessa prática e compreender como os impactos ambientais e sociais eram percebidos pela turma. Esse momento favoreceu a

ISSN: 2358-8829

escuta ativa, a valorização dos conhecimentos prévios e o compartilhamento de experiências relacionadas à realidade do município.

Na sequência, foi apresentado um documentário sobre o processo produtivo da cana-de-açúcar, contemplando etapas como o plantio e a colheita. O material audiovisual possibilitou discutir os efeitos da utilização do fogo, a dispersão da fumaça e da fuligem, os possíveis prejuízos à saúde da população e a existência de métodos alternativos de colheita, incluindo a mecanização.

A utilização desses recursos buscou relacionar as informações apresentadas no documentário às experiências compartilhadas pelos estudantes durante as rodas de conversa, favorecendo sua participação e a construção de reflexões sobre as relações entre produção agrícola, preservação ambiental, saúde pública e justiça social. A análise da experiência baseou-se em observações da participação e da interação dos estudantes ao longo das atividades, considerando seu envolvimento nas discussões e as manifestações de interesse pela temática. Ressalta-se que a análise possui caráter qualitativo e se fundamenta nas observações realizadas no contexto da intervenção pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre os impactos da queima da cana-de-açúcar exige uma compreensão das relações entre sociedade, natureza e produção econômica. Embora a atividade canavieira possua relevância histórica e econômica na Zona da Mata pernambucana, determinadas práticas associadas ao seu processo produtivo podem provocar consequências negativas para o ambiente e para as comunidades que vivem próximas às áreas de cultivo.

Nesse contexto, a Educação Ambiental crítica contribui para a compreensão dos problemas ambientais a partir de suas dimensões sociais, políticas e econômicas. Segundo Loureiro (2004), a Educação Ambiental deve ultrapassar abordagens meramente conservacionistas, promovendo uma reflexão crítica sobre as relações entre os seres humanos e a natureza e sobre as estruturas sociais que influenciam a produção

ISSN: 2358-8829

dos problemas ambientais. Essa perspectiva permite compreender que a queima da cana-de-açúcar não constitui apenas uma questão relacionada à poluição atmosférica, mas também envolve condições de vida, saúde pública e desigualdades socioambientais.

A queima da cana-de-açúcar libera fumaça, material particulado e fuligem, que podem atingir residências, escolas e outros espaços frequentados pela população. Para os estudantes que vivem em áreas próximas às plantações, essa problemática pode fazer parte do cotidiano, afetando a qualidade do ambiente em que vivem e estudam e despertando preocupações relacionadas à saúde e ao bem-estar. Além disso, os efeitos da queima precisam ser analisados considerando as condições sociais das comunidades atingidas e sua capacidade de reivindicar medidas de proteção ambiental. Dessa maneira, compreender essa realidade exige ir além da identificação da fumaça e da poluição, buscando discutir por que determinadas comunidades ficam expostas a esses impactos e como as atividades econômicas interferem em suas condições de vida.

Essa reflexão também pode ser relacionada às contribuições de Helena Copetti Callai para a educação geográfica. A autora destaca a importância de aproximar os conhecimentos escolares do espaço vivido pelos estudantes, favorecendo a compreensão do lugar onde vivem e a formação para a cidadania. Nessa perspectiva, estudar a queima da cana-de-açúcar a partir da realidade da Zona da Mata pernambucana permite que os educandos relacionem os conteúdos escolares às experiências de suas comunidades, identificando os agentes envolvidos, os interesses econômicos e as consequências socioambientais dessa prática. Ao articular os conhecimentos científicos com os saberes construídos no cotidiano, a escola pode estimular os estudantes a questionar situações naturalizadas, buscar informações, dialogar com a comunidade e refletir sobre possíveis formas de enfrentamento do problema. Assim, a Educação Ambiental crítica contribui para que os educandos não sejam apenas receptores de informações, mas sujeitos capazes de interpretar a realidade e participar das discussões e decisões relacionadas ao território em que vivem.

Dessa forma, a abordagem da queima da cana-de-açúcar no ambiente escolar possibilita relacionar os conhecimentos científicos às experiências vivenciadas pelos estudantes. Ao promover rodas de conversa e utilizar recursos audiovisuais, a prática pedagógica busca estimular o diálogo, a reflexão crítica e a participação dos educandos na análise

ISSN: 2358-8829

dos problemas presentes em seu território. Em consonância com a perspectiva transformadora defendida por Loureiro (2004), essa abordagem compreende a Educação Ambiental como um processo que envolve reflexão, participação e possibilidade de transformação das relações entre sociedade e natureza. Portanto, o trabalho pedagógico com essa temática pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes de sua realidade, capazes de compreender as relações entre produção econômica, preservação ambiental, saúde pública e qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das rodas de conversa constituiu uma etapa importante para aproximar a temática ambiental da realidade dos estudantes. Ao possibilitar que os educandos compartilhassem suas percepções e experiências, a atividade contribuiu para reconhecer que a queima da cana-de-açúcar não representa uma questão distante de seu cotidiano, mas uma problemática relacionada ao território em que vivem.

O espaço de diálogo também possibilitou valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, tomando suas experiências e percepções sobre a queima da cana-de-açúcar como ponto de partida para a construção de novas aprendizagens. Ao longo da roda de conversa, as falas dos educandos permitiram identificar suas percepções sobre a temática e estabelecer relações entre os conteúdos discutidos e a realidade vivenciada em seu território. Nesse sentido, o diálogo contribuiu para aproximar os conhecimentos escolares das experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo a reflexão sobre os impactos ambientais e sociais dessa prática.

Essa estratégia favoreceu uma abordagem pedagógica que ultrapassa a simples transmissão de informações, pois considera as experiências dos sujeitos e estimula a reflexão sobre as condições ambientais e sociais da comunidade.

A exibição do documentário “EUA ainda realizam queimadas para facilitar colheita de cana e Brasil vira exemplo”, disponível no YouTube, foi utilizada como recurso pedagógico para ampliar a discussão sobre a produção, e levantar uma crítica que no Brasil ainda possuem regiões, como o Município trabalhado, que a prática da queima da cana-de-açúcar e os impactos ambientais associados à queima. O material audiovisual serviu como ponto de partida para as reflexões desenvolvidas durante a

ISSN: 2358-8829

atividade, possibilitando relacionar a temática abordada às questões ambientais e sociais presentes na realidade dos estudantes.

O recurso audiovisual possibilitou abordar a poluição atmosférica, a presença de fuligem e os possíveis riscos à saúde, além de apresentar alternativas de colheita que dispensam a queima prévia, como a mecanização, quando tecnicamente viável.

A articulação entre o diálogo e o recurso audiovisual mostrou-se relevante para a abordagem da temática, pois permitiu relacionar as informações apresentadas no documentário às experiências e percepções dos educandos. De acordo com Napolitano (2003), as obras audiovisuais podem ser utilizadas como recursos didáticos que vão além da simples ilustração de conteúdos, servindo como ponto de partida para debates e reflexões relacionados aos temas estudados. Nessa perspectiva, a exibição do documentário sobre a queima da cana-de-açúcar, associada às rodas de conversa, possibilitou abordar a problemática ambiental a partir de diferentes perspectivas, incentivando os estudantes a relacionar o conteúdo audiovisual à realidade de seu território e a refletir sobre os impactos dessa prática na qualidade de vida e no meio ambiente. A participação e a interação observadas ao longo das atividades evidenciaram o interesse da turma pela temática e destacaram a importância de relacionar os conteúdos discutidos em sala de aula à realidade vivenciada pelos estudantes. A utilização do documentário, associada às rodas de conversa, possibilitou criar um espaço de diálogo no qual os educandos puderam refletir sobre a queima da cana-de-açúcar e suas implicações ambientais e sociais. Essa articulação entre o recurso audiovisual e a discussão coletiva favoreceu a aproximação entre os conhecimentos abordados e as experiências dos estudantes, contribuindo para ampliar a compreensão sobre as relações entre produção agrícola, preservação ambiental, saúde pública e qualidade de vida.

Outro aspecto importante foi a possibilidade de relacionar a problemática local aos debates sobre emergência climática e (in)justiça ambiental. Ao discutir os impactos da queima da cana-de-açúcar, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a relação entre as atividades produtivas e a qualidade de vida da população, bem como sobre a necessidade de conciliar a produção agrícola com a proteção ambiental e a saúde coletiva.

Entretanto, é importante destacar que a participação dos estudantes e o interesse demonstrado durante as atividades não permitem, isoladamente, afirmar que houve uma

mudança permanente de comportamento ou de compreensão. Para verificar possíveis transformações nas percepções dos educandos, seriam necessárias estratégias complementares de acompanhamento e avaliação. Ainda assim, a experiência evidencia a relevância de ações educativas que promovam o diálogo e estimulem a análise crítica de problemas presentes no cotidiano escolar e comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco, no município de Tracunhaém, possibilitou abordar os impactos ambientais e sociais da queima da cana-de-açúcar a partir de uma perspectiva contextualizada e próxima da realidade dos estudantes. Por meio das rodas de conversa e da exibição de um documentário, buscou-se estimular reflexões sobre a poluição atmosférica, os possíveis prejuízos à saúde, a emergência climática e as desigualdades relacionadas à distribuição dos riscos ambientais.

As estratégias metodológicas utilizadas favoreceram a participação e a interação dos educandos, demonstrando a importância de práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios e as experiências dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A articulação entre diálogo e recurso audiovisual também contribuiu para ampliar as possibilidades de discussão sobre os processos produtivos e as alternativas à utilização do fogo na colheita da cana-de-açúcar.

Conclui-se que a Educação Ambiental, quando articulada às questões socioambientais vivenciadas pela comunidade, pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios do território. Nesse sentido, iniciativas como a apresentada reforçam a importância da escola como espaço de formação cidadã e de construção de conhecimentos voltados à sustentabilidade, à saúde coletiva e à justiça ambiental.

Além disso, a experiência ressalta a relevância do PIBID na formação inicial de professores, ao possibilitar a aproximação entre a formação acadêmica e a realidade da educação básica, incentivando o planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas. Dessa forma, a abordagem da queima da cana-de-açúcar no ambiente escolar representa uma oportunidade de fortalecer o debate socioambiental

e estimular a participação consciente dos estudantes na construção de uma sociedade mais sustentável e socialmente justa.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Queima da cana-de-açúcar; Emergência climática; Justiça ambiental; PIBID.

REFERÊNCIAS

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental transformadora.** In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65–84. Disponível em: livro completo em PDF. Acesso em: 28 out. 2026.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica para a formação cidadã**. Revista de Geografía Norte Grande, n. 70, p. 9–30, 2018. DOI: https://doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009. Disponível em: página do artigo. Acesso em: 28 out. 2026.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003. Disponível em: Google Livros. Acesso em: 28 out. 2026.

OUL. **EUA ainda realizam queimadas para facilitar colheita de cana e Brasil vira exemplo**. YouTube, [ano de publicação]. Disponível em: https://youtu.be/64x7Mqmn92c. Acesso em: 28 out. 2026.